

CÂNCER DE MAMA: O PAPEL DA PREVENÇÃO NA COMUNIDADE

Pedro Carvalho Cruz Marinho de Jesus¹

Bruna Endo de Oliveira¹

Maria Teresa Silva Oliveira¹

Lucas Abrahão Sabag¹

João Vitor Moura Vidal¹

Guilherme Fortes Ramos Filho¹

Francielle Nunes de Azevedo Romanowski¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

O presente relato de experiência teve como objetivo conscientizar e educar, de forma expositiva, as mulheres da região no contexto da detecção precoce de um possível câncer de mama. A vivência ocorreu em uma praça situada em frente ao Feirão do São Jorge — um local público e próximo à residência de moradores da região e dentro da área de abrangência da UBS Vila União —, no dia 11 de setembro de 2025, no período de 1 hora e 30 minutos, envolvendo um público de 30 mulheres com faixa etária variável entre 50 e 87 anos. Para o desenvolvimento, inicialmente, foram realizadas apresentações expositivas, com o auxílio de cartazes e maquetes anatômicas de mamas — com sinais típicos de alterações possivelmente cancerígenas —, sobre identificação, epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico, exames complementares e medidas preventivas, seguidas de atividades com perguntas de mito ou verdade, com explicações, respostas e esclarecimento de dúvidas. Como resultado, observou-se uma grande participação da maioria e uma notável compreensão dos conteúdos ensinados. Conclui-se que a experiência contribuiu mutuamente para o desenvolvimento de habilidades de comunicação social e fixação do conteúdo nos acadêmicos, possibilitando o seu crescimento, e a ampliação do conhecimento sobre o câncer de mama para a comunidade da região.

Palavras-chave: Ação Integrada de Saúde; Câncer de Mama; Participação da Comunidade; Prevenção de Doenças.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres e a principal causa de mortalidade feminina por câncer no Brasil, com risco estimado de 8% ao longo da vida (Pereira et al. 2024) e previsão de 73.610 novos casos anuais no triênio 2023–2025 (Instituto Nacional do Câncer, 2022). Apesar da alta incidência, apresenta bom prognóstico quando diagnosticado precocemente, pois o tratamento oportuno aumenta a sobrevida e reduz a morbidade. Contudo, a carcinogênese é lenta e frequentemente assintomática, atrasando o diagnóstico (Pereira et al. 2024). Os principais sinais incluem nódulo palpável indolor e irregular, alterações cutâneas em “casca de laranja”, descarga papilar e linfonodos axilares aumentados. A prevenção, por meio de hábitos saudáveis, rastreamento mamográfico e acompanhamento clínico, é essencial para reduzir incidência e mortalidade.

Nesse contexto, discentes do 3º período de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás, em parceria com a Unidade Básica de Saúde São Lourenço, desenvolveram ação educativa voltada à comunidade feminina sobre câncer de mama. A iniciativa promoveu práticas preventivas, autocuidado e diagnóstico precoce, além de fortalecer a integração entre universidade, atenção primária e comunidade, reafirmando o papel da extensão na promoção da saúde e na redução de vulnerabilidades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A intervenção ocorreu em 11 de setembro de 2025, na praça situada em frente ao Feirão do São Jorge, ponto importante dentro da área de abrangência da UBS, contando com a presença de trinta mulheres, cuja faixa etária variou entre 50 e 87 anos. A atividade integrou a etapa prática da disciplina de Medicina de Família e Comunidade, estruturando-se em um eixo educativo organizado em forma de roda de conversa, mediada pelos discentes, com enfoque no Câncer de Mama.

Fotografia 1: Apresentação expositiva pelos acadêmicos sobre o câncer de mama e sua epidemiologia.



Fonte: do próprio autor

O momento inicial consistiu em uma apresentação expositiva contemplando tópicos relacionados à epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico, exames complementares e medidas preventivas (figura 1). Para favorecer a um melhor entendimento do conteúdo durante a explanação, foram utilizados recursos visuais como cartazes e maquetes anatômicas da mama (figura 3) confeccionadas pelos próprios acadêmicos com o intuito de ilustrar alterações sugestivas de processos carcinomatosos, proporcionando uma visão mais acurada sobre a patologia.

Fotografia 2: Apresentação com o uso dos recursos visuais (cartazes).



Fonte: do próprio autor

Fotografia 3: Maquetes das mamas com alterações sugestivas de processos carcinomatosos confeccionados pelos acadêmicos.



Fonte: do próprio autor

Subsequentemente, as participantes foram envolvidas em uma dinâmica interativa no formato de mito ou verdade (figura 4) um momento em que puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a roda de conversa, como forma de reforço positivo. As perguntas elaboradas (figura 5) abordaram pontos centrais do conteúdo explicado e a medida que cada questão era lançada, as mulheres eram incentivadas a levantar a plaquinhas confeccionadas pelos acadêmicos indicativas de verdade (verde) e mito (vermelho), isso estimulou a maior participação, assimilação do conteúdo e promoveu o esclarecimento de dúvidas, já que, após cada resposta, os discentes retomavam a explicação de forma simples e objetiva, reforçando os conceitos-chave.

Fotografia 4: Dinâmica interativa no formato de perguntas de mito ou verdade, com o uso das plaquinhas



Fonte: do próprio autor

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), as estimativas são de que em 2050 haja 3.2 milhões de casos novos de câncer de mama todos os anos. e que, pelo menos 1.1 milhão de mortes em todo o mundo estarão relacionadas ao mesmo câncer. Isso reforça a necessidade das intervenções que conscientizem a comunidade quanto aos fatores de risco, sintomas e sinais de alerta do câncer de mama. Assim, a morbimortalidade das neoplasias de mama pode ser minimizada (IARC, 2025).

Em conformidade a isso, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) coloca o papel de tais estimativas como fator fundamental para o monitoramento, planejamento e avaliações de controle do câncer de mama no Brasil, o que aumenta a necessidade da vigília do câncer de mama para a fundamentação de políticas públicas que visem diminuir o número de pacientes cancerígenos no país.

Dentre os fatores de risco para câncer de mama, há aqueles que não são modificáveis, como idade, o histórico familiar (INCA). González, Sanabria e Stefani (2025) abordam a genética como um fator de risco, uma vez que alterações nos genes BRCA1 e BRCA2 estão fortemente associadas ao desenvolvimento de câncer de mama. Por outro lado, muitos fatores são modificáveis, como o alcoolismo e o sedentarismo.

Pereira et al. (2024), destacaram a necessidade da promoção de atividades que ampliem a conscientização feminina acerca do câncer de mama, visando o aumento do conhecimento do tratamento e da detecção de possíveis doenças oncológicas. Nesse sentido, o autor também salienta a importância da identificação precoce, que inclui desde a realização de autoexames como a realização programada de exames como a mamografia.

CONCLUSÃO

A experiência relatada permitiu alcançar o objetivo de educar, explicar e conscientizar as mulheres locais sobre a importância de estar com os exames em dia, como identificar possíveis sinais de malignidade e elucidar as dúvidas. Além disso, observou-se elevado grau de interesse e participação ativa pelas mulheres, evidenciando que a adoção de metodologias didáticas e interativas, potencializou a assimilação e a retenção do assunto, promovendo impacto efetivo na conscientização acerca da saúde mamária, reforçando a importância de iniciativas como essa para a formação acadêmica e prática profissional. Por fim, a vivência mostrou-se enriquecedora e abre caminhos para futuros projetos e outras ações acerca da saúde da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹PEREIRA, Letícia Bruno *et al.* Câncer de mama: Riscos e tratamentos associados às mulheres diagnosticadas. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 10, p. e89131047107, 2024.

²MUNDIAL, Reconhecimento. **Febrasgo, CBR e SBM apresentam novas recomendações para o rastreamento da doença.** Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZn7ZdeZ2023.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2025.

³**Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva** **Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>>.

⁴GONZÁLEZ, MÓNICA MARÍA; PAOLA, D.; LILIANA, S. Prevalence of Two Variants of BRCA2 in Women with Breast Cancer of the Hospital Día Oncológico, Encarnación, Paraguay, 2023: a Pilot Study. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 71, p. e-184962, 2025.

⁵WORLD HEALTH ORGANIZATION. Breast cancer cases and deaths are projected to rise globally. Lyon: World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.iarc.who.int/> . Acesso em: 14 set. 2025